**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO CONTEXTO DO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO**

**Camila Cristina Ferreira1\*, Rafaela Queiroz da Silva1, Bárbara de Souza Dias¹, Daiane Gonçalves Madureira¹, Ednéia Vieira Gonçalves¹, Raquel Araújo Azevedo Sá¹ e Breno Mourão de Sousa2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: camilahorizonte@gmail.com*

*2**Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O agronegócio configura-se como uma fração importante do PIB brasileiro, alcançando participação de 26,6% no ano de 2020. Ao longo do mesmo ano, apesar dos impactos negativos de uma pandemia mundial, o setor acumulou avanços e teve alta para todos os seus segmentos, até mesmo para a agroindústria, que foi o mais afetado².

No que tange às atividades agropecuárias, o Censo agropecuário de 2017 apontou que elas empregam 15 milhões de pessoas e os estabelecimentos agropecuários do país somam 351 milhões de hectares. Dentre estes estabelecimentos, 77% foram classificados como de agricultura familiar³.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo elaborar uma revisão de literaturas que abordem a importância da gestão no contexto do setor agropecuário brasileiro.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos publicados no período de 2006 a 2021, localizados através de mecanismos virtuais de pesquisa como o Google Acadêmico, além de consulta a boletins e publicações sobre o tema em sites de entidades ligadas ao setor, como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Palavras-chave: gestão no agronegócio, gestão no setor agropecuário e censo agropecuário.

**REVISÃO DE LITERATURA**

No Censo de 2017 a agricultura familiar foi apontada como responsável por 23% da produção daquele ano, ocupou 80,89 milhões de hectares e empregou 10,1 milhões de pessoas. Em virtude dessa importante participação na economia brasileira, percebe-se a importância da utilização de ferramentas que aumentem a eficiência do negócio do produtor rural, no sentido de atender à crescente demanda da população por produtos de qualidade, ao mesmo tempo em que produzem de forma mais sustentável e se mantém competitivos perante o mercado3,6.

Neste cenário, a gestão rural figura-se como imprescindível instrumento para o sucesso, fornecendo informações importantes que auxiliam na tomada de decisões, além de possibilitar uma visão sistêmica do negócio e permitir uma maior flexibilidade e adaptação a mudanças. Para um bom desempenho administrativo, entretanto, alguns pontos merecem destaque, como o planejamento, que deve servir de base às ações, direcionando as atividades a serem executadas e controlando o andamento de cada etapa, comparando o real com o inicialmente orçado e planejando. Além disso, o controle financeiro e de resultados deve estar ao alcance do administrador e sendo executado sob sua supervisão. Uma medida importante é a separação da contabilidade gerencial da fiscal, das contas bancárias particulares e das contas da empresa. Merece atenção ainda o controle de produção, pois mede o desempenho e avalia os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento da atividade6,7.

No contexto do setor agropecuário, além da adequação a políticas públicas e modernas ferramentas de gestão específicas, existem algumas particularidades que devem ser consideradas ao realizar um planejamento estratégico. Uma dessas singularidades é a maior dependência em relação aos fatores da natureza, que pode influenciar tanto na escolha e localização geográfica das propriedades, como interferem no nível de incidência de pragas. Outra característica importante é a sazonalidade da oferta, o que depende dos ciclos naturais de plantas e animais produzidos no país. Além disso, nos processos produtivos primários as despesas decorrentes da produção não coincidem com as receitas correntes que garantem o fluxo de caixa, o que implica na chamada variação estacional de renda dos produtores5.

A gestão do empreendimento rural, que compreende a coleta de dados, geração de informações, tomada de decisões e ações que derivam destas decisões, ainda não é amplamente tratada na literatura nacional. Dados levantados em pesquisa realizada por Queiroz e Batalha em 2003 na região de Araraquara e São Carlos, no estado de São Paulo, mostraram que os produtores não utilizavam ferramentas de gestão adequadas e por mais que 61% dos produtores analisados tenham alegado fazer coleta e registro de dados referentes à atividade produtiva, esta era, quando realizada, sofrível, e em raríssimos casos se revertiam em análises úteis ao gerenciamento do negócio. No ano de 2013, Lopes e Santos desenvolveram estudo parecido na cidade de Ivinhema, no estado do Mato Grosso do Sul. Este trabalho mostrou que do total de produtores que participaram 69,23% declararam ter estudado até o ensino fundamental, 100% dos negócios eram dirigidos pela família e 76,92% não possuíam qualquer treinamento para aperfeiçoamento. Quanto aos custos de produção, 66,15% afirmaram ter conhecimento sobre os custos de produção, porém 60% dos entrevistados desconhecia qualquer método de controle de custos incorridos na propriedade1,4.

Para que a gestão seja bem-sucedida é necessário não somente utilizar de maneira correta as ferramentas administrativas, mas também direcionar as decisões e os esforços para os objetivos esperados pelo produtor. Contudo, verifica-se que o baixo grau de instrução dos proprietários e a falta de treinamento e cursos sobre gestão de custo podem ser fatores limitadores do desenvolvimento da gestão rural no Brasil. Além disso, para os 39% dos entrevistados de São Paulo que afirmaram não fazer coleta e registro de dados, os motivos mais importantes apontados foram: 35,7% alegaram falta de tempo, 21,4% acredita que isto não seja importante para a gestão da atividade e 14,3% alegaram falta de hábito para a realização de coleta e registro1,6.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para otimizar as atividades dos estabelecimentos agropecuários e produzir com mais eficiência, é imprescindível a elaboração de um planejamento estratégico apoiado em ferramentas e técnicas de gestão, que devem ser inerentes a todo tipo de organização, seja ela uma empresa multinacional ou um estabelecimento de agricultura familiar.

**APOIO:**

